

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Especialização em Avanços Clínicos em Fisioterapia

Raphaela Emília Neves Gitirana Marins

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS
VOLTADOS PARA A PESSOA IDOSA

Belo Horizonte

2022

Raphaela Emília Neves Gitirana Marins

**ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS
VOLTADOS PARA A PESSOA IDOSA**

Monografia de especialização apresentada a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia.

Orientador(a): Paula Maria Machado Arantes

Belo Horizonte

2022

M339a Marins, Raphaela Emília Neves Gitirana
2022 Atuação do fisioterapeuta em uma equipe de cuidados paliativos voltados para a
pessoa idosa. [manuscrito] / Raphaela Emília Neves Gitirana Marins – 2022.
21 f.: il.

Orientadora: Paula Maria Machado Arantes

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Bibliografia: f. 20-21

1. Cuidados paliativos. 2. Fisioterapia para idosos. 3. Fisioterapeutas. I. Arantes,
Paula Maria Machado. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação
Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 615.851.3

**Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Antônio Afonso Pereira Júnior, CRB6: nº 2637
da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade
Federal de Minas Gerais.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESPECIALIZAÇÃO EM AVANÇOS CLÍNICOS EM FISIOTERAPIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS VOLTADOS PARA A PESSOA IDOSA

RAPHAELA EMILIA NEVES GITIRANA MARINS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pela Coordenação do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA, do Departamento de Fisioterapia, área de concentração FISIOTERAPIA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA.

Aprovada em 23 de março de 2022, pela banca constituída pelos membros: Caroline Aveliz, Natália Sampaio e Paula Maria Machado Arantes de Castro.

Renan Alves Resende

Prof(a). Renan Alves Resende
Coordenador do curso de Especialização em Avanços Clínicos em Fisioterapia

Belo Horizonte, 23 de março de 2022

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é um processo pelo qual o mundo atual vem passando e que traz várias alterações ao homem, aumentando a necessidade de atenção à saúde destes, o que implica em mudanças nas políticas sociais. Nesta população tem alta prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos, o que demanda capacitação dos profissionais da saúde para o seu atendimento adequado. E quando não há possibilidade de tratamento da doença, surgem os Cuidados Paliativos (CP), a fim de tornar a sobrevida menos árdua. Estima-se que 40 milhões de pessoas necessitam de CP a cada ano. E, de acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), os CP são prestados mais efetivamente por uma equipe multidisciplinar.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a atuação do fisioterapeuta dentro de uma equipe de CP voltada para a pessoa idosa.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de termos em português que avaliassem a atuação da fisioterapia voltada para a pessoa idosa em uma equipe de CP.

Resultados: Diante da escassez de artigos que falem sobre o assunto desse estudo, foram selecionados 6 artigos e suas sínteses foram colocadas em uma tabela. Os artigos selecionados falam sobre a percepção dos pacientes em relação aos CP da fisioterapia; a compreensão dos fisioterapeutas sobre os CP dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI); também sobre experiências dos fisioterapeutas e familiares com os CP em idosos com câncer e sobre o papel da equipe multidisciplinar.

Conclusão: Os CP consistem em uma abordagem multidisciplinar especializada, em que o fisioterapeuta possui métodos e recursos imensamente úteis como parte dessa abordagem, mas que ainda existe desconhecimento da mesma tanto pelos pacientes e familiares quanto pelos próprios profissionais.

Palavras-chave: cuidados paliativos; fisioterapia; geriatria; gerontologia; idoso

ABSTRACT

Introduction: Population aging is a process that the world has been going through today and that brings several changes to man, increasing the need for attention to their health, which implies changes in social policies. In this population there is a high prevalence of chronic non-communicable diseases (NCDs), which require constant monitoring, permanent care, continuous medication, and periodic exams, which demands training of health professionals for their adequate care. And when there is no possibility of treating the disease, Palliative Care (PC) arises in order to make survival less arduous. It is estimated that 40 million people need CP each year. And, according to the Brazilian Society of Geriatrics and Gerontology (SBGG), PC is most effectively provided by a multidisciplinary team.

Objective: The objective of this study was to conduct a literature review on the role of the physical therapist within a PC team focused on the elderly.

Methods: This is a literature review based on a search for terms in Portuguese that evaluated the role of physical therapy for the elderly in a PC team.

Results: Given the scarcity of articles that talk about the subject of this study, 6 articles were selected and their summaries were put in a table. The selected articles talk about the perception of patients in relation to CP of physical therapy; physical therapists' understanding of PC within an Intensive Care Unit (ICU); also about experiences of physical therapists and family members with PC in the elderly with cancer and about the role of the multidisciplinary team.

Conclusion: PC consists of a specialized multidisciplinary approach, in which the physical therapist has immensely useful methods and resources as part of this approach, but there is still a lack of knowledge about it both by patients and families and by the professionals themselves.

Keywords: palliative care; physical therapy; geriatrics; gerontology; elderly.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
CP	Cuidados Paliativos
OMS	Organização Mundial da Saúde
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
APS	Atenção Primária à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	12
3 RESULTADOS.....	13
4 DISCUSSÃO.....	16
5 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um processo pelo qual o mundo atual vem passando, ocorrendo inicialmente em países desenvolvidos e, mais recentemente, tem ocorrido de forma mais acentuada naqueles que estão em desenvolvimento (Veras; Oliveira, 2018). Nesses países em desenvolvimento, o processo de envelhecimento foi mais rápido e desordenado devido às desigualdades sociais (Melo *et al.*, 2017). Estima-se para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento (Cadernos de Atenção Básica, 2006). No Brasil, em menos de 50 anos, o número de idosos passou de três milhões, em 1960, para 20 milhões em 2008, tendo um aumento de quase 700% (Melo *et al.*, 2017). Até 2025 o Brasil deverá alcançar cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (Antonio; Tonhom; Chirelli, 2016).

O envelhecimento traz várias alterações ao homem, como psicológicas, físicas e emocionais, o que aumenta a necessidade de atenção à saúde destes, implicando em mudanças nas políticas sociais (Antonio; Tonhom; Chirelli, 2016). O idoso consome mais os serviços de saúde, tem maior frequência em relação a internações hospitalares com um tempo de ocupação do leito maior quando comparado a outras faixas etárias. Este fato está possivelmente associado à alta prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nesta população, como câncer, diabetes e doenças crônicas respiratórias e cardiovasculares, que exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos (Oliveira *et al.*, 2019) (Veras e Oliveira, 2018). Isto é um desafio, pois existe uma escassez e/ou restrição de recursos para essa demanda crescente (Veras e Oliveira, 2018).

As DCNT trazem uma perda gradativa da independência funcional, impactando na qualidade de vida e autonomia dos indivíduos, em fases mais avançadas, e os óbitos são frequentemente precedidos por declínio progressivo das condições físicas e nutricionais, trauma emocional, episódios de crises de sintomas físicos e psíquicos, maior uso de recursos materiais e financeiros em saúde, sofrimento do paciente e de seus familiares e necessidade de tomada de decisões éticas importantes (Oliveira *et al.*, 2019).

Desta forma, essa fase da vida demanda capacitação dos profissionais da saúde para o seu atendimento adequado (Petermann e Brandalize, 2018). É necessária a reflexão sobre o atendimento mais humanizado para esta população, com maior consciência e senso crítico dos profissionais acerca da escolha de condutas, que não provoquem maior agonia ao paciente e sua família, em situação de fragilidade do idoso que chegam a um nível irreversível (Junior e Reis, 2007). Nessa perspectiva, quando não há possibilidade de tratamento da doença, surgem os Cuidados Paliativos (CP), a fim de tornar a sobrevida menos árdua (Costa *et. al.*, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), “Os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares frente ao problema associado à doença fatal, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce e, avaliação e tratamento impecáveis da dor e outros problemas, físicos, psicossocial e espiritual”. Dentre as características dos CP, observa-se que: proporcionam alívio da dor e de outros sintomas angustiantes; afirmam a vida e consideram a morte como um processo normal; não tem a intenção de acelerar ou adiar a morte; integram os aspectos psicológicos e espirituais do atendimento ao paciente; oferecem um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver o mais ativamente possível até a morte e um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente e em seu próprio luto; usam uma abordagem de equipe para atender às necessidades dos pacientes e de suas famílias, incluindo aconselhamento de luto, se indicado; aumentam a qualidade de vida e também podem influenciar positivamente o curso da doença; são aplicáveis no início do curso da doença, em conjunto com outras terapias que se destinam a prolongar a vida, como quimioterapia ou radioterapia, e incluem as investigações necessárias para melhor compreender e gerenciar complicações clínicas angustiantes (OMS, 2002).

Estima-se que 40 milhões de pessoas necessitam de CP a cada ano, das quais 78% vivem em países de baixa e média renda. Apesar disso, em todo o mundo, apenas cerca de 14% das pessoas que precisam desses cuidados, os recebem (Costa TDC *et. al.*, 2020). De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), os CP são prestados mais efetivamente por uma equipe multidisciplinar formada, por exemplo, por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, capelães e

voluntários que sejam competentes e habilidosos em todos os aspectos do processo de cuidar relacionados à sua área de atuação.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a atuação do fisioterapeuta dentro de uma equipe de Cuidados Paliativos voltada para a pessoa idosa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca dos termos “Cuidados Paliativos”, “Fisioterapia”, “Geriatría”, “Gerontologia” e “Idoso” em português que avaliassem a atuação da fisioterapia voltada para a pessoa idosa em uma equipe de CP. A busca foi realizada por dois examinadores, nas bases de dados científicas SCIELO, Medline e Lilacs. Foram excluídas revisões bibliográficas, estudos não publicados, reflexões bioéticas e estudos que abordam patologias em jovens e adultos jovens.

3 RESULTADOS

Existe uma escassez de artigos que falem sobre o assunto desse estudo. Diante disso, foram selecionados 6 artigos.

Para a síntese dos estudos foi criada uma tabela contendo informações sobre título, autor e ano e em que foi publicado, objetivo principal, tipo e abordagem do estudo, metodologia adotada e resultados.

Os artigos selecionados falam sobre a percepção dos pacientes em relação aos CP da fisioterapia; a compreensão dos fisioterapeutas sobre os CP dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI); também sobre experiências dos fisioterapeutas e familiares com os CP em idosos com câncer e sobre o papel da equipe multidisciplinar.

Título	Objetivo	Metodologia	Resultados/discussão	Conclusão
A percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia Melo et.al. 2013	Descrever a percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia, bem como o estado de saúde em que o paciente se encontra e a principal queixa clínica relacionada à doença.	Estudo descritivo, qualitativo, investigativo desenvolvido no período de fevereiro a maio de 2009, com pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada, com funções neurocognitivas preservadas e que realizavam tratamento fisioterápico por no mínimo uma vez semana. Os pacientes foram submetidos a entrevistas semiestruturadas.	A inserção dos pacientes com câncer de pulmão, em um programa de atuação multiprofissional pode contribuir para uma melhor condição de vida desses pacientes. O paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura, não somente em sua fase terminal, mas durante todo o percurso da doença, apresenta fragilidades e limitações bastante específicas de naturezas física, psicológica, social e espiritual. O fisioterapeuta é um dos profissionais que trabalha de forma direta com o paciente oncológico na fase paliativa da doença, quando a dor é o sintoma mais frequente e causa de sofrimento desse paciente. Os objetivos da atuação do fisioterapeuta são: minimizar o sintoma de dor, intervir nos sintomas psicofísicos como estresse e depressão, manter e/ou otimizar a capacidade respiratória e funcional desse paciente, ou seja, mantê-lo ativo, para que possa realizar as atividades de vida diária básicas.	A percepção dos pacientes portadores de neoplasias pulmonares diante dos cuidados paliativos da fisioterapia mostrou ser de grande importância, minimizando os sintomas e contribuindo para a independência funcional dentro de suas possibilidades. As respostas obtidas com a fisioterapia fazem os pacientes terem a sensação de melhora e estabilização do quadro clínico, tornando-se motivadora.
Cuidados paliativos: discurso de fisioterapeutas que atuam em unidade de terapia intensiva Marques et.al. 2020	Investigar a compreensão de fisioterapeutas sobre os CP em um ambiente de terapia intensiva, elencar as principais dificuldades e apontar as potencialidades e/ou obstáculos encontrados quanto à assistência fisioterapêutica ofertada a pacientes em CP internos na UTI.	Pesquisa exploratória de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvida na UTI Adulto de um Hospital Universitário, entre os meses de junho e julho de 2019. Utilizou-se um formulário contendo questões relacionadas ao objetivo proposto para o estudo.	Da análise do material empírico emergiram ideias centrais: os cuidados paliativos buscam oferecer qualidade de vida, conforto e alívio do sofrimento para doentes incuráveis; atuação na perspectiva da ortotanásia; importância do fisioterapeuta em proporcionar conforto; dificuldades na tomada de decisão e adoção de estratégias como elaboração de protocolos e educação continuada.	Pôde-se concluir que estes profissionais ainda se limitam a considerar como alvo dos CP o paciente, devendo-se considerar a importância da atenção que requer o contexto familiar e o preparo dos cuidadores diante da situação iminente de perda. As dificuldades encontradas na prestação de assistência a pacientes em CP na UTI, a falta de protocolo e unificação do discurso da equipe multiprofissional na padronização das tomadas de

				decisões, um dos mais presentes obstáculos enfrentados.
Experiência em cuidados paliativos ao idoso com câncer na voz de fisioterapeutas Silva et. al. 2015	Analisar as experiências em cuidados paliativos ao idoso com câncer na voz de fisioterapeutas e familiares.	Estudo descritivo e transversal, de abordagem qualitativa, sem intervenção no problema. Foi utilizado um questionário para caracterização sociodemográfica e uma entrevista semiestruturada, realizada nos meses de setembro e outubro.	O estudo aponta as perspectivas dos entrevistados sobre o processo de envelhecimento associado ao câncer. A aceitação e o conhecimento das fases normais do envelhecimento e os pontos negativos do envelhecer com câncer, proporcionam aos fisioterapeutas, as equipes multidisciplinares e aos familiares cuidadores um crescimento pessoal, além de permitir condutas corretas na hora do cuidar, que possibilite positividade no estado geral da pessoa idosa com tal patologia. Foi identificado que o fisioterapeuta é capaz de contribuir de forma global, tendo capacidade de tomar decisões individuais dentro da sua área específica, respeitando a participação ativa dos familiares, da equipe de saúde e dos pacientes para desenvolver um plano de cuidados e decidir o que será feito. Identificou-se que existe um desconhecimento sobre a Fisioterapia diante dos usuários, que por sua vez acreditam bastante em outros meios de reabilitação por serem mais expostos e defendidos.	Os cuidados paliativos são cuidados para doenças progressivas e incuráveis, que possuem duas etapas principais: o controle de sintomas e da dor que fazem parte da fase terminal da vida e os cuidados abrangendo os familiares.
A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos no atendimento a pessoa idosa Baère, 2017	Abordar a importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos, sobretudo no atendimento à pessoa idosa.	Trata-se de um estudo bibliográfico em que foram utilizadas as bases de dados online LILACS, SciELO, revistas eletrônicas de saúde e teses de mestrado e doutorado dentre o período de 2006 e 2016.	O paciente que está em Cuidados Paliativos está recebendo cuidado e tratamento do seu sofrimento evitável, tendo suas vontades realizadas e dignidade até o fim da vida. Muitos profissionais ainda se baseiam no modelo biomédico, em que o foco está na cura, fazendo com que a ideia de morte seja vista como um fracasso que deve ser prolongado a qualquer custo. Já o foco dos profissionais envolvidos com pacientes paliativos é promover a qualidade de vida da pessoa que está doente. E o trabalho do fisioterapeuta que atua com esses pacientes é baseado no grau de funcionalidade que o mesmo se encontra e consiste na promoção, prevenção, intervenção e habilitação em busca de um bem-estar físico, psicológico, emocional e social, buscando-se o alívio do sofrimento e de sintomas estressantes, além de auxiliar e educar os familiares. No tratamento em cuidados paliativos não é apenas o paciente que está doente que é assistido, toda a família e rede de apoio que o cerca faz parte da terapêutica.	Observou-se que todas as áreas da saúde que tratam pacientes em cuidados paliativos têm como foco a promoção da qualidade de vida, buscando manter a autonomia do paciente de forma que ele tenha papel ativo em seu tratamento. A sintonia e comunicação clara e objetiva entre os profissionais, o paciente e os familiares é benéfica para todas as partes envolvidas no tratamento.
Cuidados paliativos no paciente idoso: o papel do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar Júnior et. at. 2007	Pesquisar sobre a relação entre fisioterapia e cuidados paliativos em idosos e organizar os principais achados de acordo com a	Trata-se de uma revisão de literatura em que foi usada a metodologia Cochrane.	O cuidado com a dor e o sofrimento são pontos centrais na filosofia dos CP, envolvendo a tentativa de respeitar a vontade e dignidade da pessoa até seu último momento bem como a assistência	Os principais papéis do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar apresentados foram: ajudar o paciente a manter sua identidade; apoiá-lo na manutenção de vida

	metodologia de revisão da Cochrane	Foram consultados os centros de publicação de revisões da Cochrane. E uma busca em sites científicos, como o SIBRADID, PEDro, SciELO e PubMed, nas línguas portuguesa, francesa, inglesa.	profissional para alívio dos sintomas físicos, psíquicos e espirituais. A equipe dos CP deve ser multiprofissional, porque implica em demonstrar que nenhuma profissão consegue abranger todos os aspectos envolvidos no tratamento de pacientes terminais, o que faz destacar a significância do trabalho coletivo. A ética dos CP opõe-se totalmente à eutanásia e à distanásia, identificando-se com o conceito de ortotanásia na medida em que acreditam na manutenção da vida dentro de um contexto de bem-estar.	ativa até a morte; gerar conforto; treinar habilidades remanescentes; promover atividade corporal; manter a autonomia dos pacientes; incentivar a convivência com a família e amigos; orientar os cuidadores. E vários foram os sintomas identificados nos pacientes, sobre os quais a fisioterapia pode atuar, e as suas condutas. O papel do fisioterapeuta é essencial na equipe multidisciplinar, mas existem poucos trabalhos que fundamentem a sua prática junto aos pacientes em fase terminal de suas doenças.
O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos Cruz et.al. 2021	Analisar a multidisciplinaridade nos cuidados na perspectiva dos profissionais que atuam na saúde do idoso.	Trata-se de um estudo de campo, do tipo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa cujo método de investigação científica, foca no caráter subjetivo e objetivo do objeto analisado. A coleta de dados foi realizada com profissionais de saúde no período de abril a maio de 2021. A escolha da amostra foi realizada por conveniência e, a coleta de dados foi realizada através de um roteiro de entrevista semiestruturado	Os cuidados paliativos são prestados quando o paciente não responde mais ao cuidado curativo, sendo capaz de facilitar a compreensão e a aceitação da doença, bem como a valorização do que ainda pode ser vivido. E os profissionais que trabalham com essa abordagem são capazes, através de uma equipe multidisciplinar, de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente e um melhor acolhimento a sua família, abrangendo o contexto biopsicossocial do indivíduo, com o intuito de prestar um melhor cuidado na terminalidade. Esse tipo de assistência deve ser iniciado no momento do diagnóstico de uma doença que ameaça a vida, em que não há possibilidade de cura ou tratamento que modifique a doença. E permanece sendo prestado mesmo após a morte do paciente. Há percalços diários na execução dos cuidados paliativos nos serviços de saúde, uma vez que há desbalanços entre a equipe multidisciplinar ou entre a equipe e a família do paciente, assim, como pela falta de compreensão de outros profissionais do objetivo da palição. Além disso, os profissionais enfrentam conflitos perante a assistência aos pacientes em cuidados paliativos, uma vez que essas dificuldades provocam tristezas e impotência, que se diferenciam em grau diante da vivência de cada profissional. A regularização dos Cuidados Paliativos no Brasil caminha a passos curtos, pois ainda ocorre falta de entendimento e preconceito sobre tal questão em diversos setores sobretudo os de saúde, presente também entre os profissionais de saúde.	Os cuidados paliativos são compostos de ações holísticas e ativas à indivíduos de todas as idades, com importantes sofrimentos relacionados a condições de saúde, devido a doenças sem possibilidades de cura, principalmente aquelas em fase final do seu curso. Os profissionais de saúde que atuam em cuidados paliativos demonstram a importância da integralidade e da humanização do cuidado ao abordar sua visão pessoal acerca do cuidado prestado. Nos cuidados paliativos não há um equilíbrio na prestação do cuidado pela equipe multidisciplinar, variando de acordo com o local que é prestado. Esse fato se deve talvez pela falta de aprofundamento com a temática, formação de alguns profissionais, como também pela fragilidade na organização e trabalho em equipe, o que torna o cuidado fragmentado.

4 DISCUSSÃO

Os CP são um modelo da medicina que é centrado no paciente em si que, além das necessidades físicas, leva em consideração também as necessidades psicológicas e espirituais dos pacientes (Melo *et. al.*, 2013). Consistem em uma abordagem especializada, que conta com uma equipe multidisciplinar, para cuidar de indivíduos que lutam contra doenças potencialmente fatais, trazendo alívio de dor e qualquer outro sintoma que provoque desconforto (SBGG, 2021).

Sendo assim, as equipes de CP buscam melhorar a qualidade de vida do paciente, aliviando o seu sofrimento e respondendo a todas as carências humanas e, também, buscando amenizar medos e auxiliar o indivíduo a alcançar seu potencial máximo (SBGG, 2020).

No mundo, em apenas 15% dos países os CP estão incorporados aos serviços. E em 2011, a Associação Americana de Fisioterapia endossou e esclareceu o papel dos fisioterapeutas nos CP, incluindo conceitos relacionados à continuidade do cuidado, a importância de uma abordagem interdisciplinar, entre outros. (Wilson *et. al.*, 2015).

Já no Brasil, a prática dos CP é relativamente recente e vem progredindo nos últimos anos, mas ainda é subestimada por muitos médicos, que acabam prolongando a morte e, assim, promovendo maior sofrimento ao paciente e sua família (Marques *et al.*, 2020) (SBGG, 2021).

Na Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, os CP foram incluídos na relação de serviços prestados pelas equipes de APS (Atenção Primária à Saúde), sendo preconizados como uma das abordagens a ser utilizada por essas equipes para garantia do princípio básico do SUS de integralidade, que significa considerar o sujeito, os serviços e os cuidados como um todo (Oliveira *et. al.*, 2019).

O tratamento de CP depende do histórico do paciente, idade, estado geral, estágio da doença, entre outros (Melo *et. al.*, 2013).

O fisioterapeuta, fortalecendo o tratamento multiprofissional, possui métodos e recursos imensamente úteis nos CP, podendo atuar no processo de qualidade de vida, com objetivos de minimizar dores, intervir nos sintomas psicofísicos como estresse e

depressão, manter e/ou otimizar a capacidade respiratória e funcional, de forma a manter o paciente o mais ativo possível (Melo *et. al.*, 2013). Além de orientar os cuidadores e incentivar uma maior convivência com a família e amigos, tendo assim um papel fundamental (Reis Junior *et. al.*, 2007).

Na UTI, o papel da fisioterapia tem como objetivo principal da prática de CP proporcionar conforto físico e/ou respiratório ao paciente, de forma a trazer resultados benéficos sobre o manejo da dor, melhora da aptidão física e capacidade pulmonar, redução do tempo de permanência hospitalar, trazendo dignidade ao paciente e economia nos custos associados à assistência médica (Marques *et. al.*, 2020).

Evidências mostram que os fisioterapeutas são preparados para cura ou reabilitação, sendo a formação em temas voltados à finitude da vida e à bioética, ausentes ou deficitária, embora os CP estejam expressos no Código de Ética da Fisioterapia como uma das modalidades assistências do fisioterapeuta (Oliveira *et. al.*, 2019).

Mas existe um desconhecimento sobre o papel da fisioterapia pelos usuários e também pelos próprios profissionais (Silva *et. al.*, 2015).

Os cursos de formação da área da saúde consideram os estados patológicos e não as necessidades dos pacientes terminais como pessoas, surgindo, assim, cursos de especialização ou informativos com o objetivo de suprir a necessidade de se esclarecer sobre os CP, mas que acabam atraindo apenas profissionais que já possuem interesse sobre o assunto (Reis Junior *et. al.*, 2007).

Tem surgido equipes de CP que trabalham sem educação formal, reforçando a carência de regulamentação, definições e inserção nas políticas assistenciais tanto no setor público quanto no privado, aprimorando as competências dos profissionais para oferecer aos pacientes e seus familiares tratamentos proporcionais e coerentes com cada fase da doença, uma vez que um indivíduo em estágio final de uma doença não precisa ser submetido a diversos procedimentos clínicos, pois não irão reverter o seu quadro e nem vão atender as suas necessidades pessoais (SBGG, 2021).

Com isso, nos CP os profissionais da saúde enfrentam o desafio de desenvolver meios para um atendimento sensível, permitindo a manutenção da esperança em confronto a natureza terminal da doença (Reis Junior *et. al.*, 2007).

5 CONCLUSÃO

Os CP consistem em uma abordagem multidisciplinar especializada, centrada no paciente, que busca trazer alívio e qualidade de vida aos indivíduos e seus familiares que enfrentam problemas associados à doença fatal.

Evidências mostram que os fisioterapeutas possuem métodos e recursos imensamente úteis nos CP, fortalecendo o tratamento multiprofissional.

Mas ainda existe desconhecimento sobre essa abordagem tanto pelos pacientes e seus familiares quanto pelos próprios profissionais.

Sendo assim, é necessário que sejam feitos mais estudos sobre o assunto que também os CP sejam um tema abordado com maior frequência desde a graduação.

REFERÊNCIAS

- VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(6): 1929-1936, 2018.
- MELO, Laércio Almeida; FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo; SANTOS, Marquiony Marques; LIMA, Kenio Costa. Fatores socioeconômicos, demográficos e regionais associados ao envelhecimento populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2017; 20 (4): 494-502.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)
- ANTONIO, Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del; TONHOM, Silvia Franco da Rocha; CHIRELLI, Mara Quaglio. Cuidados ao idoso na Atenção Básica: práticas de educação em saúde do fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**, Fortaleza, 29 (Supl): 5-15, dez., 2016.
- OLIVEIRA, Talita de; BOMBARDA, Tatiana Barbieri; MORIGUCHI, Cristiane. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. **Cad. Saúde Colet.**, 2019, Rio de Janeiro, 27 (4): 427-431
- PETERMANN, Xavéle Braatz; BRANDALIZE, Edna Marcia Grahl. Atuação da Fisioterapia na saúde do idoso na Atenção Básica no Brasil de 2013 a 2017. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, 2018.
- REIS JÚNIOR, Luiz Carlos do; REIS, Paula Elisa Avelar Maia dos. CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE IDOSO: o papel do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 127-135, abr./jun., 2007.
- COSTA, Rosely Souza da; SANTOS, Adriana Glay Barbosa; YARID, Sérgio Donha; SENA, Edite Lago da Silva; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. **Saúde Debate** | Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 170-177, jan/mar 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.
- COSTA, Thaísa Dias de Carvalho; ALVES, Adriana Marques Pereira de Melo; COSTA, Emilie de Oliveira; ACIOLY, Cizone Maria Carneiro; BATISTA, Patrícia Serpa de Souza. Cuidados Paliativos ao paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica: vivência de fisioterapeutas no âmbito hospitalar. **R. pesq.: cuid. fundam. online** 2020. jan./dez. 1334-1340.

MELO, Ticiana Pinto Torres; MAIA, Élide Jane de Oliveira; MAGALHÃES, Clarissa Bentes de Araujo; NOGUEIRA, Ingrid Correia; MORANO, Maria Teresa Aguiar Pessoa; ARAÚJO, Framartinho Carlos Silva; MONT'ALVERNE, Daniela Gardano Bucharles. A percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2013; 59(34): 547-553.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). **Cuidados Paliativos e o olhar direcionado para os pacientes e familiares**. 2021. Disponível em: <https://sbgg.org.br/cuidados-paliativos-conheca-melhor-esse-suporte/>. Acesso em: 22 de Janeiro de 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). **Importância dos cuidados paliativos**. 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/cuidados-paliativos/>. Acesso em: 22 de Janeiro de 2022.

WILSON, Christopher M.; STILLER, Christine H.; DOHERTY, Deborah J.; THOMPSON, Kristine A. The role of physical therapists within hospice and palliative care in the United States and Canada. **Am J Hosp Palliat Care**, 34(1), p.34-41, fev. 2017.

BAÈRE, Thais Delmonte. A importância da prática interdisciplinar da Equipe de Saúde nos cuidados paliativos no atendimento à pessoa idosa. Núcleo de Estudo e Pesquisa da Terceira Idade – NEPTI. Curso de Pós – Graduação em Saúde da Pessoa Idosa. Universidade de Brasília – UnB, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18458/1/2017_ThaisDelmontedeBaere.pdf. Acesso em: 22 de Janeiro de 2022.

MARQUES, Clébya Candeia de Oliveira; PESSOA, Juliana da Costa Santos; NÓBREGA, Isabelle Rayane Alves Pimentel da; FARIAS, Renata Cavalcanti; FAVERO, Andressa Bomfim Lugon; ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio Paes de. Cuidados Paliativos: discurso de fisioterapeutas que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., online)**, 12, 1241-1246, jan./dez. 2020.

SILVA, Sergio Ferreira da; CARNEIRO, Márcia Camila Figueiredo; GONÇALVES, Marciane Mendonça; FERREIRA, Olívia Galvão Lucena; VELOSO, Laura de Sousa Gomes. Experiência em Cuidados Paliativos ao idoso com câncer na voz de fisioterapeutas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 4., 2015, Campina Grande (PB). **Anais CIEH**, v.2, n.1.